



A CAPTAÇÃO DO INVESTIMENTO DIRECTO CHINÊS EM ÁFRICA

Mauro Santos



COPYRIGHT: © MAURO SANTOS/MAYAMBA EDITORA, 2015

Colecção

Biblioteca da Economia

Título

A CAPTAÇÃO DO INVESTIMENTO DIRECTO CHINÊS EM ÁFRICA

Autor

Mauro Santos

Editor

Arlindo Isabel

Design e capa

Carlos Roque

Edição

Mayamba Editora, 2015

Estrada Direita do Calemba 2

Rua Rio Cuango, n.º 16, Condomínio Vila Rios, Camama

Município de Belas — Luanda-Sul/Angola

Caixa Postal 3462

E-mail: mayambaeditora@yahoo.com

Site: www.mayamba-editora.com/www.mayambaeditora.co.ao

Facebook: Mayamba Editora

Impressão e acabamento

EAL – Edições de Angola, Lda.

1.ª edição na Mayamba Editora

Luanda, Dezembro de 2015

Tiragem

2000 exemplares

ISBN: 978-989-761-085-1

D. Legal: 7336/2015

TODOS OS DIREITOS EM LÍNGUA PORTUGUESA RESERVADOS PARA A MAYAMBA EDITORA

DEDICATÓRIA

Gostaria de dedicar este trabalho a todos aqueles que me ajudaram e permitiram a elaboração e conclusão deste projecto.

Dedico assim aos meus mais familiares, aos meus amigos mais próximos, ao meu tutor, e outros membros do corpo docente que me incentivaram a completar a primeira fase.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Orientador professor doutor Paulo Reis Mourão que, com a sua grande competência e vastos conhecimentos, me encorajou e motivou para a realização desta tese. Foi um projecto que necessitou de um elevado número de horas de pesquisa e trabalho econométrico que só foi possível com a sua grande dedicação.

A alguns amigos mais chegados que me ajudaram e incentivaram para a concretização da mesma, e aos meus familiares que muito me auxiliaram ao longo de todo o processo.

Em especial, agradeço e dedico este empreendimento aos meus pais que me apoiaram em todos os aspectos, possibilitando a oportunidade de levar este trabalho até ao fim; sem o seu apoio imprescindível nada disto seria exequível.

ÍNDICE

15	INTRODUÇÃO
17	Determinantes para Investimento Directo Estrangeiro (IDE) – Uma revisão de literatura
17	1.1.Noção e evolução
17	1.1.1.Noção
20	1.1.2.Evolução do Investimento Directo Estrangeiro – Uma Perspectiva Global
25	1.1.3.Evolução do <i>Outward</i> IDE Chinês
28	1.1.4.Relações comerciais entre China e África
32	1.1.5.Evolução do <i>Inward</i> IDE em África
34	1.1.6.Porque é que o IDE é visto como importante para África?
36	1.1.7.Modelo de investimento Chinês em África: «Empréstimos favoráveis do Governo Chinês e o Crédito Preferencial ao Comprador/Exportação»
40	1.2.Determinantes do IDE
40	1.2.1.O impacto do risco político no investimento directo estrangeiro
42	1.2.2.Tendências das políticas do país anfitrião para promover o IDE
44	1.3.Factores que influenciam as decisões do investidor
47	1.4.Conclusões da revisão de literatura
49	2.Modelo empírico e dados

49	2.1. Modelo empírico
51	2.2. Resultados
54	2.3. Implicações
56	3. Conclusão
59	3.1. Conclusão do estudo
59	4. Anexos
60	Anexo 1 — Base de dados
80	Anexo 2 — Tabelas
84	Anexo 3 — Porquê o uso do Método dos Momentos Generalizado (GMM)?
86	5. Bibliografia

ÍNDICE DE FIGURAS

- 22 Figura 1 — Fluxos do IDE...
- 24 Figura 2 — Fluxos do IDE
- 25 Figura 3 — Fluxos do IDE, 1999-2010 .
- 28 Figura 4 — Ajuda por ano e região, 2003-2007
- 31 Figura 5 — Trocas comerciais entre China e África, 2007
- 31 Figura 6 — Trocas comerciais entre a China e África,
1995-2005
- 32 Figura 7 — Fluxo de IDE Chinês para África
- 38 Figura 8 — «Modelo Angola»

ÍNDICE DE TABELAS

- 22 Tabela 1 — IDE Stock (*inward*), por região,
1990/2000/2009
- 23 Tabela 2 — IDE Flows (*inward*), por região, 2007-2009
- 30 Tabela 3 — Exportações de África para China, em síntese
- 30 Tabela 4 — Exportações da China para África, em síntese
- 46 Tabela 5 — Condições económicas e Políticas dos países
receptores que condicionam o IDE
- 48 Tabela 6 — Síntese dos determinantes do IDE chinês
- 50 Tabela 7 — Fontes das Variáveis
- 51 Tabela 8 — Estatísticas descritivas
- 52 Tabela 9 — Resultados (Método dos Momentos
Generalizados)..

INTRODUÇÃO

Este projecto teve como base o interesse em encontrar as causas para o investimento chinês em África, analisando 48 países africanos em particular.

Ao longo dos últimos anos tem-se vivido uma grande expansão asiática, tendo como principais países emissores de IDE a China e a Índia. Contudo, neste trabalho só se estudou um desses países emissores de IDE, nomeadamente a China.

Durante este último período de crise, desde 2008, tem-se exaltado o modelo económico chinês, e todos os seus investimentos tanto a nível nacional como internacional. Com esta crise também se tem notado que as atenções, por parte dos investidores, se voltaram outra vez para África, não só a atenção dos investidores chineses, mas também do resto do mundo. Tendo em conta estes dois factores podemos ver que este tema não é só do interesse das relações sino-africanas, mas sim do interesse do mundo.

Esta temática é interessante, não só do ponto de vista da política internacional, mas também da economia internacional. Tem vindo a ser muitas vezes estudada, por diversos autores e também muitas vezes alvo dos Média a nível internacional. Tem-se vindo a elaborar bastantes hipóteses para o verdadeiro interesse chinês em África, onde muitas destas passam por interesses económicos, estratégicos, políticos, militares ou até demográficos.

Diversos autores (detalhados neste trabalho) tentam desvendar a razão do investimento chinês em África e muitos

sugerem várias teorias como a necessidade de obter recursos naturais como o carvão, ferro, minérios e o tão vital «ouro negro» — o petróleo. Outros referem meramente o factor económico como o vasto e numeroso mercado africano. Outros autores referem a necessidade de obtenção de produtos agrícolas de modo a poder assegurar a alimentação do povo chinês.

Esta obra está composta por quatro capítulos principais. O primeiro é a introdução onde apresentamos a temática. No segundo fazemos um pequeno resumo da revisão da literatura sobre o tema em questão, apresentando conceitos e noções relevantes para abordar as questões que serão estudadas, bem como a selecção de variáveis usadas para o estudo. No terceiro teremos o desenvolvimento do tema e o tratamento da informação recolhida, bem como a apresentação do modelo estudado e dos resultados obtidos. Por fim, o quarto e último capítulo, no qual se faz um pequeno resumo da obra, isto é, dos resultados obtidos e do seu significado.

Para este estudo usou-se o modelo econométrico GMM sobre 48 países africanos, no período entre o ano de 2003 e 2008. Em apêndice encontram-se ainda a base de dados completa e outras informações complementares.

1. Determinantes para Investimento Directo Estrangeiro (IDE) — Uma revisão de literatura

1.1. Noção e evolução

1.1.1. Noção

Para dar início a esta tese é necessário em primeiro lugar definir Investimento Directo Estrangeiro. O Investimento Directo Estrangeiro (IDE) é uma das formas adoptadas pelas empresas para se internacionalizarem. Contudo o IDE não é só gerador de oportunidades, mas também de riscos, que se prendem não só ao ambiente económico, mas também ao ambiente social e cada vez mais ao ambiente político.

A definição de Investimento Directo Estrangeiro identifica-o como uma componente das receitas financeiras nacionais¹. IDE é o investimento estrangeiro em estruturas domésticas, equipamento e organizações, não se incluindo o investimento directo em *stock markets*.

Este tipo de investimento é considerado mais útil do que o investimento através das multinacionais, porque estes últimos são considerados *hotmoney*, e que podem sair ao sinal de qualquer problema local; o mesmo já não acontece com o IDE, tendo em conta os autores McQueen (2004).

O IDE são também participações a longo prazo levadas por um agente investidor do país «A» num país «B». Normalmente envolve participação em gestão, ao estilo *joint venture* sendo este conceito definido por uma forma de aliança entre duas

¹ O IDE é uma componente da balança financeira do país, e está inserida na conta capital e financeira, de acordo com Sachs e Larrain (2000).